



1 **ATA DA 105ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE**
2 **RECURSOS HÍDRICOS – CEHIDRO.**

3 Aos quatorze dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e quatro, às
4 14h15min, por videoconferência através da plataforma Zoom, ocorreu a 105ª
5 Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CEHIDRO, com a
6 seguinte pauta: 1. Conferência de quórum; 2. Aprovar a Ata da 104ª Reunião
7 Ordinária; 3. Deliberar quanto a minuta de Resolução CEHIDRO nº 175, de 14 de
8 março de 2024, que aprova a proposta de criação do Comitê de Bacia Hidrográfica
9 do Rio Arinos e dá outras providências; • Processo SEMA-PRO-2023/30225; •
10 Parecer CTGPar nº 01/2024. 4. Deliberar quanto a proposta de criação do Comitê
11 de Bacia Hidrográfica do Alto Rio das Mortes; • Processo SEMA-PRO-2023/31839;
12 • Parecer CTGPar nº 02/2024. 5. Deliberar quanto a minuta de Moção nº 38, que
13 aprova Moção de desagravo à Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Estado
14 de Mato Grosso, pela forma que tem conduzido as questões relacionadas aos
15 processos de uso dos recursos hídricos no estado desde a mudança do sistema
16 físico para o sistema digital, o SIGA Hídrico; 6. Informes. A reunião foi presidida pelo
17 Secretário Executivo, Sr. Luiz Henrique Magalhães Noquelli e, assessorado pela
18 Sra. Danielly Guia da Silva, secretária do CEHIDRO. Registrou a presença dos
19 seguintes Conselheiros: Sra. Ellen Kenia Kuntze Pantoja e Sr. Sergio Batista de
20 Figueiredo, representantes da **SEMA**; Sr. Rafael Vinicius Rodrigues, representante
21 da **SINFRA**; Sr. Edson Martins da Silva, representante da **SEPLAG**; Sra. Camila
22 Bez Batti Souza, representante da **SEDEC**; Sr. Herman Menezes Cathalat Filho,
23 representante do **CREA**; Sr. Frederico Terra de Almeida, representante da **UFMT**;
24 Sra. Solange Aparecida Arrolho da Silva, representante da **UNEMAT**; Sra. Suzan
25 Lannes de Andrade, representante da **ABES**; Sr. José Roberto Ribeiro,
26 representante da **ABAS**; Sr. Kaio César Dias Bueno e Sra. Bruna Moreira Dias
27 Moura, representantes da **AMM**; Sra. Aparecida Scatambuli Sicuto e Sra. Ethiane
28 Agnoletto, representantes da vaga 02 dos **CBH-RH Amazônica**; Sr. Higor
29 Hoffmann, representante da vaga 01 dos **CBH-RH Paraguai**; Sra. Daniela Maimoni
30 de Figueiredo, representante da vaga 02 dos **CBH-RH Paraguai**; Sr. Adriano Voigt,
31 representante da vaga 02 dos **CBH-RH Tocantins-Araguaia**; Sr. Rafael Pedrollo





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

32 de Paes, representante da **ABRHidro**; Sr. Walter Corrêa Carvalho Junior,
33 representante do **IESCBAP**; Sra. Anny Iasmin Souza Dornelles, representante da
34 **FAMATO**; Sra. Kálita Cortiana Seidel, representante da **FIEMT**; Sr. Marcelus
35 Mesquita, representante do **SINDENERGIA/MT**; Sra. Julie da Cunha Campbell e
36 Sra. Desirée Duarte da Silva, representantes da **Águas Cuiabá**; Sra. Brenda
37 Samara Barros Pereira, representante do **FONASC**; Sr. Álvaro Fernando Cícero
38 Leite e Sra. Selma Arruda Cordeiro, representantes do **Instituto Ação Verde**; Sra.
39 Alessandra Panizi Souza, representante da **APROFIR**; Sra. Leonice de Souza
40 Lotufo, representante do **ITEEC BRASIL**; e, Sr. Francisco Egídio Cavalcante Pinho,
41 representante da **AGEMAT**. O Presidente declara aberta a reunião e passa a
42 conferência do quórum. Após, passa a palavra a secretária adjunta de licenciamento
43 ambiental e recursos hídricos, Sra. Lilian Ferreira dos Santos. Que, primeiramente,
44 deseja a todos uma ótima reunião. Diz ficar muito feliz em ver todos na reunião, e
45 sabe da atenção que todos têm com esse Conselho. Diz ter visto na pauta, a
46 aprovação da criação de dois novos comitês de bacias, e fica muito feliz por isso.
47 Parabeniza toda a equipe que tem feito todas essas tratativas junto aos
48 empreendedores, junto aos municípios e aos representantes, para que isso possa
49 acontecer. Salienta que o trabalho do comitê de bacia é muito importante. Diz que
50 infelizmente não conseguirá participar de toda a reunião, pois tem um voo às
51 dezesseis horas. Então, logo mais terá que se deslocar para o aeroporto. Mas
52 gostaria de participar um pouco para conversar, em especial, sobre a questão do
53 sistema do Siga Hídrico. Diz que a Sema ainda tem recebido muitas demandas e
54 muitas reclamações em relação ao sistema. Diz ter ciência disso, inclusive, tem
55 recebido pessoalmente, por e-mail e pelo celular, relato de situações que as
56 pessoas não conseguem resolver junto ao Suporte, ou então, pela dificuldade que
57 o Suporte tem de dar uma resposta imediata. Então, após uma conversa interna,
58 resolveu-se fazer uma reunião extraordinária, para que possamos focar
59 exclusivamente nas questões do sistema, não só no que temos levantado de
60 informações, desde que estamos sempre acompanhando tanto o funcionamento do
61 sistema quanto os problemas que ainda acontecem, seja de ordem técnica, do
62 sistema propriamente dito ou de infraestrutura da nossa rede. Diz saber que a Sema





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

63 tem ainda uma equipe que hoje não é suficiente em número de técnicos para
64 atender toda essa demanda, e também a questão do suporte. Então, cada uma
65 dessas questões está sendo tratada separadamente, e gostaríamos de, nessa
66 reunião extraordinárias, poder discuti-las melhor com vocês. Salienta que tem
67 certeza que a Sema está tratando cada uma das situações que chegam, inclusive,
68 pediu para a equipe fazer um levantamento do que tem hoje de chamados em
69 aberto, e esse número é muito menor do que tínhamos anteriormente. Então, isso
70 e também tendo os números de outorgas e de autorizações que são emitidas dentro
71 do sistema, a gente vê que realmente funciona, mas ainda existem melhorias a
72 serem feitas. Registra seu compromisso, e da secretária Mauren, de que vão fazer
73 essa reunião extraordinária para tratar todas essas questões. Pergunta ao
74 secretário executivo se há uma data prevista para essa reunião extraordinária. O
75 secretário executivo responde que a data será tratada mais adiante na reunião de
76 hoje, mas que inicialmente será no dia 18 de abril. A secretária Lilian Santos diz que
77 de toda forma, deixará pré-agendada essa data em sua agenda, assim como na
78 agenda da secretária Mauren. Salienta que pediu para que seja feito um
79 levantamento bastante detalhado das demandas que ainda existem em aberto junto
80 ao Suporte, as demandas do público externo, como também do público interno, dos
81 servidores, para que possamos conversar e tratar isso na próxima reunião, que
82 provavelmente vai ser no dia dezoito de abril. Pergunta se alguém gostaria de fazer
83 alguma pergunta, nesse tempo em que está presente, ou podemos deixar tudo isso
84 para a reunião do dia dezoito. Do que todos concordaram em deixar os
85 questionamentos para a reunião extraordinária. Na sequência, passou-se ao
86 próximo item da pauta, aprovar a Ata da 104ª Reunião Ordinária. Que restou
87 aprovada, por unanimidade, sem nenhuma alteração. Após, passou-se ao próximo
88 item da pauta, qual seja, deliberar quanto a minuta de Resolução CEHIDRO nº 175,
89 de 14 de março de 2024, que aprova a proposta de criação do Comitê de Bacia
90 Hidrográfica do Rio Arinos e dá outras providências. O Secretário Executivo passa
91 a palavra ao gerente de apoio e fomento aos comitês de bacias hidrográficas/Sema
92 e também presidente da Câmara Técnica de Gestão Participativa, Sr. Leandro
93 Obadowiski Bruno, que faz uma breve apresentação. Inicia apontando as





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

94 características fisiográficas, assinala que o rio Arinos nasce no tabuleiro de um
95 contraforte da Serra Azul, a 400 metros de altitude e flui no sentido sul-norte por,
96 aproximadamente, 725 km até desaguar na margem direita do rio Juruena. Seu
97 principal afluente é o rio dos Peixes localizado na margem direita nas imediações
98 de sua foz. A bacia hidrográfica do rio Arinos possui cerca de 59.000 km² de área,
99 abrangendo 14 municípios, sendo Juara o mais extenso e populoso. Mostra, através
100 de mapas, a localização e os municípios inseridos na Bacia. Explica que as
101 tratativas, as discussões, o fomento para a criação do Comitê do rio Arinos se deu
102 em dois mil vinte e três, através de pesquisas e buscas por alguns representantes
103 de indústrias do município de Nova Mutum que entraram em contato com a GFAC,
104 juntamente com algumas interlocuções realizadas anteriormente no 11º SemiÁgua,
105 que ocorreu em Cuiabá em dois mil e vinte e dois. Salienta que tiveram pontos focais
106 tanto em Nova Mutum quanto em Porto dos Gaúchos, e em dois mil e vinte e três
107 essas conversas culminaram na criação de um grupo online, para fomentar essa
108 proposta de criação do comitê de bacia. Foi realizada uma reunião online onde ficou
109 acordado de que para realizar todo esse trabalho de fomento, seria necessário fazer
110 uma visita a campo para esses municípios, o que acabou acontecendo em dois mil
111 e vinte e três. A equipe realizou algumas reuniões nos municípios inseridos na
112 bacia, apresentando um pouco mais sobre o que é o comitê de bacia, qual a
113 finalidade de se instituir esse colegiado, mostrando também um pouco sobre a
114 atuação que já vem sendo realizada. Destaca que a partir desse trabalho, foi
115 realizada uma reunião virtual, em dois mil e vinte e quatro, com o propósito de definir
116 a Comissão Pró-Comitê do rio Arinos, e nesse encontro ficou decidido quem seriam
117 os seus representantes. Finda a apresentação, o conselheiro Álvaro Leite pergunta
118 se o Comitê do Rio Arinos já está criado. O Sr. Leandro Obadowiski responde que
119 o Comitê do Rio Arinos não existe. Explica que as discussões para a criação desse
120 colegiado se iniciaram em dois mil vinte e três, com essa mobilização e a partir daí,
121 surgiu o grupo de Whatsapp e começaram essas movimentações nas prefeituras
122 dos municípios inseridos na bacia, com os usuários de recursos hídricos. Aponta
123 que todo esse movimento, naturalmente, ele foi expandindo, foi crescendo e
124 culminou em reuniões virtuais e presenciais com esses representantes. E por último,





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

125 foi definido essa comissão Pró-Comitê do Rio Arinos. Explica que uma vez formada
126 essa comissão, a proposta de criação do CBH deve ser aprovada pelo CEHIDRO,
127 para que após seja instituído. Explica que a comissão terá um prazo de seis meses
128 para reunir toda a documentação necessária, para que o CBH seja instituído. O
129 Secretário Executivo salienta que a criação de um CBH se dá em dois momentos,
130 primeiro o CEHIDRO aprova a proposta de criação e dá posse a Comissão Pró-
131 Comitê, e esta deve seguir o que determina a Resolução CEHIDRO nº 167 de 13
132 de julho de 2023, e apresentar os documentos necessários dentro do prazo, para
133 que então o CEHIDRO aprove a instituição do CBH. Após, deu início a votação
134 quanto a aprovação ou não da minuta de Resolução CEHIDRO nº 175, de 14 de
135 março de 2024, que aprova a proposta de criação do Comitê de Bacia Hidrográfica
136 do Rio Arinos e dá outras providências. Que restou aprovada, por unanimidade, sem
137 nenhuma alteração. Na sequência, passou-se a deliberação quanto a proposta de
138 criação do Comitê de Bacia Hidrográfica do Alto Rio das Mortes. O Secretário
139 Executivo passa a palavra ao gerente de apoio e fomento aos comitês de bacias
140 hidrográficas/Sema, Sr. Leandro Obadowiski. Este faz uma breve apresentação,
141 aponta que a criação do CBH Alto Rio das Mortes surgiu inicialmente a partir da
142 necessidade de expansão da área de atuação do CBH COVAPÉ. Destaca o
143 histórico de criação do CBH COVAPÉ. Mostra, através de mapa, a área de
144 abrangência da UPG TA-4 Alto Rio das Mortes. Aponta os municípios pertencentes
145 a UPG, bem como a área de atuação do CBH COVAPÉ. Destaca a malha
146 hidrográfica da UPG Alto Rio das Mortes. Demonstra a diversidade de atores e
147 atividades na bacia, apontando os diversos usos dos recursos hídricos na UPG. Diz
148 que também aliada a esse processo de ampliação do CBH COVAPÉ, nesse mesmo
149 ano, de dois mil e vinte três, a GFAC tomou conhecimento de uma mobilização
150 social em Nova Xavantina, que culminou na elaboração de uma petição online para
151 a criação do Comitê do Rio das Mortes, que incluía tanto o alto Rio das Mortes
152 quanto o baixo Rio das Mortes. Salienta que essa proposta, em um primeiro
153 momento, lhe chamou a atenção porque teve grande participação, somando mais
154 de 200 assinaturas para a criação desse comitê de bacia. Aponta que a
155 GFAC/Sema teve a oportunidade, em dois mil e vinte e três, de participar do evento





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

156 denominado Ôwawe Dzawi, que é o Fórum do Rio das Mortes, promovido pelo povo
157 Ôwawe na Terra indígena Xavante, juntamente com outras instituições, como o
158 Ministério Público Federal e a Funai. Diz que foi muito produtivo conhecer um pouco
159 mais da agenda indígena, o que também trouxe esse despertar da necessidade de
160 criar o comitê de bacia do Rio das Mortes. Salienta que também foram realizadas
161 atividades de fomento nessa UPG. E, assim como aconteceu com a proposta de
162 criação do Rio Arinos, apresentar como que é feito um comitê de bacia, suas
163 atribuições, a proposta da política de recursos hídricos. Diz que todo esse trabalho
164 de mobilização e articulação também foi feito para essa região. Destaca que outro
165 item que também levou a trabalhar com a proposta de criação do Alto Rio das
166 Mortes, foi com relação aos impactos ambientais e o uso dos recursos hídricos
167 verificados na UPG. Destaca que teve um debate muito intenso na reunião de
168 definição da Comissão Pró-Comitê, e também foi verificado nas atividades de
169 campo, a defesa de muitas entidades da proposta de criação não só do Alto Rio das
170 Mortes quanto o Baixo Rio das Mortes. Ou ainda, uma proposta que integra essa
171 união entre as UPGs, criando um só comitê para essas duas UPGs. Esclarece que
172 a Câmara Técnica de Gestão Participativa entendeu que, por haver diversas
173 opiniões e sugestões para a criação do Comitê de Bacia, é preciso haver um maior
174 entendimento em relação à área a ser trabalhada e, portanto, não aprovou a
175 proposta de criação do Alto Rio das Mortes nesse momento, sugerindo que se faça
176 novas rodadas de discussões. Finda a apresentação, passou-se a palavra ao
177 conselheiro Adriano Voigt, que também é o atual presidente do CBH COVAPÉ. Este
178 destaca que a proposta de ampliação do CBH COVAPÉ, que é um pequeno comitê
179 local, é uma proposta de longa data, e que foi aprovada em outras presidências. E,
180 recentemente surgiu esse assunto novamente em pauta. Esclarece que o CBH
181 passou por um período com pouca participação, e praticamente deixou de existir,
182 mas que aos poucos as pessoas foram voltando. Expõe que a proposta foi de
183 ampliação do COVAPÉ, até para se manter o nome, COVAPÉ/Rio das Mortes, pela
184 questão histórica, vinte anos de ação, sendo o primeiro comitê criado no estado.
185 Aponta que, na sequência houve um pouco de ruído, porque o entendimento do
186 COVAPÉ era que, já que existe a UPG TA-4, que o CBH contemplasse, nesse





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

187 momento, quatrocentos quilômetros de um rio de oitocentos, ou seja, o CBH
188 contemplaria também Nova Xavantina, que, das três associações que fazem parte,
189 inclusive da nossa comissão votada numa audiência pública em cima da resolução
190 de criação de comitês, onde acredita ter ocorrido o primeiro ruído. Destaca que o
191 CBH estava falando em ampliação, porém, só existe uma resolução para criação. A
192 ideia que vínhamos mantendo, até pela dificuldade que é, congregando vinte
193 municípios, o Alto rio das Mortes de forma paritária, sociedade civil, o governo e a
194 questão de usuários. Salienta que nas discussões foi sempre proposto, inclusive
195 para o líder do grupo de Nova Xavantina, que é o engenheiro Danilo Rezende
196 Passos, como é o funcionamento de um CBH. E sentimos que na visão deles existe
197 uma visão filosófica do rio como um todo, e todos nós sabemos que, em que pese
198 a comunidade indígena querer o lugar dela, e aqui temos três, quatro reservas no
199 alto, no processo de ampliação foi criado um regimento interno que contempla até
200 trinta entidades. Então, esse ruído mais de filosofia de que, o que é o rio? É um rio
201 de ação todo ele e não pode ser entendido separado. Mas o CBH pode muito bem,
202 até para aumentar a participação dos povos originários, se ele for dividido em dois
203 grupos do TA-4 e TA-5 possivelmente terá três, quatro vagas para essa comunidade
204 originária e a participação seria muito maior. Destaca que tiveram agora, em dois
205 mil vinte e quatro, após criada a Comissão Pró-Comitê, apresentando ao Danilo
206 Rezende, liderança da comunidade indígena, a sugestão de que primeiro eles
207 venham fazer parte do CBH, até porque Nova Xavantina está dentro da TA-4, onde
208 tem o maior número de, digamos, usos múltiplos da água. Assim, eles teriam um
209 tempo para entender como funciona, e também estamos transitando do Prócomitês
210 para uma verba da Sema, mas ninguém pode contar com valores altos. Destaca
211 que estamos falando de oitocentos quilômetros de Primavera a São Félix, e se for
212 levar o pessoal em uma reunião presencial, vai ter que ter diária para quantas
213 pessoas? Afirma que o CBH não tem como arcar com os custos disso hoje. Chama
214 atenção para outro ponto, o time. Diz que as ações que o CBH tem, tanto na questão
215 da irrigação, o polo de irrigação está desenvolvendo muitas oportunidades para
216 esses municípios em termos de Ministério de Desenvolvimento Regional, como o
217 apoio à construção de pontes, os projetos independentes da verba do Prócomitês





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

218 ou verba da Sema. Então, se a gente mudar de quatrocentos quilômetros para
219 oitocentos quilômetros, todos vão concordar que é meio inexequível em seis meses,
220 e não teríamos talvez o time. Defende que a Comissão Pró-Comitê irá trabalhar
221 melhor ou pior a depender da área a ser percorrida, e com os recursos disponíveis.
222 Diz que a tese do COVAPÉ é a seguinte: que se foque na TA-4, nesse momento,
223 que é onde tem a maior demanda. Estamos falando do baixo rio das mortes, onde
224 temos unidades ambientais grandes, como parque Araguaia, temos duas reservas
225 indígenas e praticamente um pouco do turismo, porque o forte do turismo de Nova
226 Xavantina é na TA-4. O garimpo na Nova Xavantina, é na TA-4. Então, a
227 preocupação maior, como forma de economia, é fazer com que a gente possa focar
228 em coisas que o comitê realmente tenha resultado junto à comunidade, e resultados
229 práticos seria focar na TA-4. Elenca duas opções: que o CEHIDRO já delibere pela
230 criação, nesse momento, do Alto Rio das Mortes e a Comissão Pró-Comitê fique
231 valendo para isso. E, a segunda opção seria deixar que a Comissão Pró-Comitê
232 decida sobre a área de atuação. O Secretário Executivo diz que gostaria de fazer
233 alguns informes quanto ao assunto. Diz que enquanto o conselheiro Adriano Voigt
234 estava falando, estava vendo a documentação apresentada. Aponta que realmente
235 a ampliação é uma coisa e a criação é outra coisa, são duas coisas distintas. Ocorre
236 que, a solicitação constante no processo SEMA-PRO-2023/31839 é para criação do
237 CBH, que inclusive, criou uma comissão Pró-Comitê, que tem o Sr. Adriano Voigt,
238 como presidente e o Sr. Danilo Rezende, como secretário. Salaria que a decisão
239 de ampliação da área, seja somente para TA-4, para TA-4 e TA-5, ou se quer fazer
240 um novo comitê, isso é uma decisão do comitê. O CEHIDRO apenas chancela, da
241 legalidade ao ato. Após, passa a palavra a conselheira Leonice Lotufo. Que diz que
242 está nessa questão de ampliação do COVAPÉ a muitos anos, conhece a realidade
243 da região e as dificuldades de agregar. Acontece que, foi colocado para a CTGPar
244 a documentação para criação de um comitê, porém, durante a reunião da câmara
245 técnica, foram expostas outras situações. Salaria que na ocasião se manifestou
246 estar desconfortável em conversar sobre esse assunto, uma vez que, a
247 documentação era para criação de um comitê de bacia e não de criação de outro.
248 No entanto, foi colocado que a Comissão Pró-Comitê gostaria de decidir isso depois





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

249 que se fosse criado, se eles iam ter a TA-4, TA-4 e TA-5 ou unificar as duas UPGs
250 em um só CBH. E a mesma disse que isso é uma competência do Conselho
251 Estadual de Recursos Hídricos. Os interessados têm que decidir o que eles querem,
252 mas quem vai autorizar ou não é o Conselho Estadual de Recursos Hídricos.
253 Destaca que então, deve ser colocado para eles que eles devem definir o que
254 querem. Se é a ampliação do COVAPÉ, a criação de um outro comitê e o COVAPÉ
255 deixa de existir, ou passa a ser uma ONG dentro do comitê, da TA-4 Alto Rio das
256 Mortes. Ou querem um comitê que abrange as duas unidades de planejamento e
257 gestão, ficando esses oitocentos quilômetros de rio. Expõe que a CTGPar não ficou
258 contra a criação do comitê. Na verdade, o posicionamento foi contra a
259 documentação que estava sendo apresentada, porque estava contraditória. Diz que
260 se colocando agora como representante da sociedade civil, sua preocupação é a
261 seguinte: cada vez que a gente tem que participar de uma reunião, tem que se
262 deslocar, não temos o estado para pagar, se bem que a depender, se você é
263 representante do estado, você ainda consegue. Mas se você vai pela sua ONG,
264 você não consegue ter recurso, porque sua ONG geralmente não tem recurso e o
265 estado não pode pagar. A não ser que tenha uma resolução indicando a pessoa
266 como representante oficial do CEHIDRO ou do Fórum Estadual. Salaria que não
267 tem como o estado pagar se não for desse jeito, então complica quando você
268 começa a fazer uma coisa muito grande para a sociedade civil participar. Diz que
269 está colocando isso, porque tem percebido, tem conversado com os pares, e nem
270 todas as ONGs têm um suporte financeiro para arcar com deslocamento para fazer
271 reuniões. Aponta que isso oneraria muito o pouco recurso que o CBH tem, pois a
272 ONG teria que estar dependendo desse recurso. Após, passou-se a palavra ao
273 conselheiro Walter Junior. Que diz que gostaria de primeiro reforçar o que a Leonice
274 comentou. Salaria que a CTGPar fez a análise do documento que tinha sido
275 encaminhado, e houve mesmo esse atropelamento, vamos assim dizer, mas existe
276 uma legitimidade do pessoal da TA-5, que é do baixo rio das Mortes. Porém, o
277 pedido inicialmente foi somente para a TA-4. Então, esse parecer da CTGPar foi
278 contra todo esse tipo de discussão, certo? Que o pessoal do baixo rio das mortes
279 entrou junto nesse processo, que era do alto rio, das mortes. Então esse é que foi





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

280 o parecer contrário. Diz concordar com o que foi apontado pelo secretário executivo,
281 de que o CBH que deve definir a qual bacia hidrográfica quer ter as atribuições.
282 Destaca que a segunda proposta do conselheiro Adriano é mais sensata, pois a
283 comissão gestora que tem que definir, verificar todos esses argumentos e questões
284 de logística, dinamismo do uso de recursos hídricos, e etc. Porque é exatamente
285 como o Adriano comentou, todo e qualquer uso dentro do Alto Rio das Morte, tem
286 alto impacto e resulta em conflitos iminentes. Então, cada uso que se pretende fazer
287 dentro dessa bacia do rio das mortes, tem que ser analisado com muita cautela. E
288 tem que dar voz participativa a todos os interessados. Nesse contexto, acredita ser
289 interessante ter dois comitês para que o comitê tenha mais volume nas discussões,
290 e voz nas decisões que foram e que serão feitas nessa bacia. Na sequência, o
291 Secretário Executivo faz a leitura da conclusão do Parecer CTGPar nº 02/2024.
292 Destacando que, caso o Conselho aprove esse parecer técnico, esse assunto, como
293 foi colocado pelos conselheiros que se manifestaram, voltará para a câmara técnica
294 e receberá novos documentos para que possamos caminhar com essa demanda,
295 seja de ampliação do CBH COVAPÉ para toda a TA-4, a criação de uma unidade
296 unificando TA-4 e TA-5, ou mesmo a criação de um novo comitê na TA-5. O
297 conselheiro Adriano Voigt pergunta se existe resolução para ampliação e outra para
298 criação, ou só existe resolução interna de criação. O Secretário Executivo responde
299 que só existe resolução de criação, mas há possibilidade de ampliação. Como
300 aconteceu com o CBH Cuiabá, que apresentou uma solicitação de ampliação,
301 justificando a necessidade e as cartas de apoio. O conselheiro Adriano Voigt ratifica
302 que a ideia do CBH COVAPÉ sempre foi de ampliação, ampliar para toda a TA-4.
303 Pergunta se a Comissão Pró-Comitê criada para fomentar a criação da CBH é nula.
304 O Secretário Executivo expõe que não chegou na secretaria executiva nenhum
305 documento vindo do comitê COVAPÉ solicitando a ampliação da área para a TA-4.
306 O conselheiro Adriano Voigt diz que não, porque foi lhes dito que não existia forma
307 de ampliar, só de criar, porque só tem resolução para criar. Mas que o CBH
308 COVAPÉ vai repensar e refazer a solicitação. Após, passou-se a palavra a
309 conselheira Solange Arrolho. Que diz ser bem interessante, toda essa discussão
310 hoje. Comenta que antes da reunião, um ex-aluno lhe chamou porque estão





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

311 começando toda uma mobilização para o rio Aripuanã. Comenta que as vezes
312 fazemos as UPGs por fisiografia do rio e tudo mais, porém, acabamos passando
313 por dificuldades. Cita como exemplo o CBH dos Afluentes da Margem Esquerda do
314 Baixo Teles Pires e o CBH dos Afluentes da Margem Esquerda do Médio Teles
315 Pires, que são importantes, tem importantes ações. No entanto, descobrimos que
316 um dos principais afluentes do rio Teles Pires que é o Rio Verde, não está em
317 nenhum comitê do rio Teles Pires. Aponta ser importante essa mobilização,
318 principalmente das comunidades indígenas, porque eles se sentem motivados a
319 participar e dificilmente vemos essa participação em alguns comitês. Destaca que
320 foi criada uma comissão para dar celeridade ao processo, e esse grupo de trabalho
321 que vai ajudar a pensar, justamente, em todos os casos que temos de possíveis
322 criações ou ampliações dentro do estado do Mato Grosso. Diz que esse é um ponto,
323 mas que precisamos pensar em como gerenciar toda a bacia hidrográfica. Aponta
324 que o rio das Mortes tem problemas seríssimos, assim como o rio Arinos, o rio Teles
325 Pires, e não só eles. Diz ver que existe um trabalho forte da CTGPar, que nesse
326 momento deu um parecer no sentido de que o processo está confuso. No entanto,
327 salienta que é importante o CEHIDRO apontar quais são, e aí sim, acrescentar junto
328 ao GT, as opiniões. Cita que gerenciar uma área maior é complicado, é complicado
329 enquanto recursos, é complicado enquanto chamamento de instituições, de
330 participantes. E, ao contrário, do mencionado pela Leonice, quanto aos recursos
331 disponibilizados aos representantes dos órgãos governamentais para participação
332 em reuniões, a Unemat, por exemplo, não banca seus representantes para poderem
333 participar de qualquer ação ou reunião, que seja do Comitê. Muitas coisas são feitas
334 com recursos próprios de cada representante. Então, é nesse sentido que o governo
335 é pior ainda, diz ver que a gente tem que chegar num ponto e até mesmo rever essa
336 distribuição das UPGs dentro do estado. Salienta que é uma discussão bastante
337 criteriosa essa das UPGs dentro do estado, e também a questão de se pensar na
338 criação ou na ampliação, pois é um processo evolutivo que nós vamos ter que fazer.
339 O Sr. Leandro Obadowiski ressalta que todo o processo de mobilização e fomento
340 da criação do Alto Rio das Mortes foi apresentada à proposta do COVAPÉ de anseio
341 de expandir sua área de atuação para toda a UPG TA-4 e assim criar o Comitê do





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

342 Alto Rio das Mortes. Então, em todas as reuniões que foram realizadas e também
343 na discussão da Comissão, e os documentos trazem muito bem isso, as atas, as
344 apresentações, uma proposta do COVAPÉ, então existe sim, um acervo documental
345 no qual há proposta do CBH de sua ampliação, ou seja, atuação em toda a UPG
346 TA-4. O Secretário Executivo pergunta se há um ofício, uma solicitação, do CBH
347 COVAPÉ indicando seu desejo de ampliar sua área de jurisdição para atender toda
348 a TA-4. O Sr. Leandro Obadowiski responde que não tem ofício, mas tem a ata da
349 reunião que deliberou pela proposta de ampliação. Diz considerar que a ampliação
350 e a criação do comitê, segue o mesmo processo. Destaca que assim como foi feito
351 no CBH Cuiabá, está se seguindo com o COVAPÉ. Diz que na verdade, todo esse
352 trabalho realizado, é o que é exigido para se criar um comitê. E, está sendo utilizada
353 para ampliar essa área de atuação no COVAPÉ. Explica que toda a documentação
354 exigida, ela já contempla no processo, de modo a termos elementos suficientes para
355 que se fosse tratada a proposta de ampliar o CBH do Alto Rio das Mortes. O
356 Secretário Executivo destaca que o parecer técnico da CTGPar aponta
357 inconsistência no processo. Diz que a plenária pode optar por devolver esse
358 processo para a CTGPar, pois essa tem condições de avaliar a ampliação da área
359 do COVAPÉ. O Sr. Leandro Obadowiski aponta que nesse momento está se
360 discutindo a proposta de criação do Alto Rio das Mortes, que é um processo em que
361 o COVAPÉ solicita a sua área de ampliação para toda a extensão da UPG, então é
362 natural que se expandir para toda a UPG, seria a TA-4. Mas como foi mencionado
363 anteriormente, isso é uma questão de nomenclatura, denominação, mas que nós já
364 temos esses elementos. Diz ver que o ponto é que está sendo discutido seria se vai
365 ser criado somente o Alto Rio das Mortes nesse momento. Posteriormente o Baixo
366 Rio das Mortes ou integrar todas essas propostas em uma só unidade. Destaca que
367 a GFAC seguiu inicialmente a proposta de criar o Alto Rio das Mortes, conforme foi
368 solicitado pelo COVAPÉ. Acontece que, nas rodadas de reuniões presenciais,
369 tomamos esse conhecimento a realidade de que, naquela região existe também um
370 seio de criar não só uma discussão que envolve os recursos hídricos para o Alto
371 Rio das Mortes, mas também o Baixo Rio das Mortes. E uma forma de integrar isso
372 é o que está sendo discutido aqui. A conselheira Leonice Lotufo diz que a Comissão





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

373 Pró-Comitê tem que deixar claro o que quer, porque a CTGPar vai analisar o que
374 está no papel. Diz que não é porque existe uma solicitação extra que a gente pode
375 pensar, nós não somos pensadores, nós somos analisadores do que a Comissão
376 quer. Diz que a CTGPar não vai ser contra o pedido da Comissão, mas a Comissão
377 tem que ser sucinta e objetiva do que está sendo solicitado. O conselheiro Walter
378 Junior expõe que existe o Conselho para ter entendimento do que não está escrito.
379 Se fosse algo que já estivesse claro, não precisaria passar por uma câmara técnica.
380 Então, essas questões de semânticas, não vem muito ao caso em termos técnicos.
381 O fato é que a comissão gestora, tem que decidir junto aos seus pares, porque a
382 política de recursos hídricos tem muito essa questão de legitimidade. Então, quando
383 se anexa a um processo formal, duzentas assinaturas requerendo a criação de um
384 CBH para o Rio das Mortes é algo que é legítimo. Salienta que a falta de tomada de
385 decisão da CTGPar foi mais em função disso, na verdade. O conselheiro Álvaro
386 Leite diz ter observado atentamente, e o que está em discussão aqui, hoje, é o
387 parecer da câmara técnica. E, esse parecer está muito claro que faltam elementos.
388 Porém, as defesas que aqui foram feitas, são importantes. Quando o Adriano faz as
389 observações dele, porque ele está lá, vivendo o dia a dia, ele sabe o que é difícil
390 para você colocar isso em pé. Quando o Walter fala, ele tem razão também sobre
391 o caminho que devemos seguir e, acima de tudo, a integração. Diz que a inclusão
392 é importante, porém, ela não pode inviabilizar. Destaca que pelas defesas expostas,
393 unificar a TA-4 e a TA-5, talvez não tenhamos os resultados que a gente pretende.
394 Diz que foi muito importante todo mundo se manifestar. E quando o Leandro fala
395 que já tem elementos. Ora, se tem elementos não estava à disposição no momento
396 que a câmara técnica analisou. Então, que isso retorne e realmente se instrua
397 melhor. E que o comitê decida o que quer realmente que seja analisado e votado
398 pelo CEHIDRO, para que possamos caminhar com isso. Diz ter entendido todas as
399 observações, extremamente importantes, porém, quem vai decidir isso é a
400 Comissão, e encaminhar para a Câmara técnica de forma clara, transparente e,
401 acima de tudo, o que foi decidido por maioria de voto ou por unanimidade. O
402 conselheiro Adriano Voigt pergunta se a Comissão Pró-Comitê que foi criada está
403 valendo. O Secretário Executivo expõe que, na realidade, aqui está sendo votado





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

404 se o processo volta para a câmara técnica e aí é a CTGPar que vai definir. No
405 entanto, diz ser interessante, por uma questão de gerenciamento, que seja feita
406 uma reunião com a Comissão Pró-Comitê para se explicar o que está acontecendo.
407 Até mesmo porque, pode ser que os demais membros da Comissão não concordem
408 com a posição do COVAPÉ. Finda as deliberações, o Secretário Executivo coloca
409 em votação a proposta de criação do Comitê de Bacia Hidrográfica do Alto Rio das
410 Mortes. Do que restou decidido, em razão do exposto no Parecer CTGPar 02/2024,
411 que o processo SEMA-PRO-2023/31839 retorne para a CTGPar, para providências.
412 Na sequência, passou-se ao próximo item da pauta, deliberar quanto a minuta de
413 Moção nº 38, que aprova Moção de desagravo à Secretaria de Estado de Meio
414 Ambiente do Estado de Mato Grosso, pela forma que tem conduzido as questões
415 relacionadas aos processos de uso dos recursos hídricos no estado desde a
416 mudança do sistema físico para o sistema digital, o SIGA Hídrico. O Secretário
417 Executivo explica que, conforme ficou acordado na 104ª Reunião Ordinária, os
418 conselheiros se reuniram e elaboraram a minuta de moção de desagravo, que foi
419 colocada nos moldes de moção pela secretaria executiva. A seguir, faz a leitura da
420 minuta de moção. Após, coloca em votação a minuta de Moção nº 38, que aprova
421 Moção de desagravo à Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Estado de Mato
422 Grosso, pela forma que tem conduzido as questões relacionadas aos processos de
423 uso dos recursos hídricos no estado desde a mudança do sistema físico para o
424 sistema digital, o SIGA Hídrico. Que restou aprovada, por maioria, registrando-se a
425 abstenção da SEMA. O Secretário Executivo passa ao último item da pauta, os
426 informes. Diz que precisamos fazer uma reunião extraordinária para deliberar sobre
427 dois assuntos, a aprovação do cumprimento das metas do Progestão, porque houve
428 um problema de hacker, que invadiu o sistema todo da Agência Nacional de Águas,
429 o que resultou em várias alterações, várias mudanças no cronograma. Então, temos
430 que mandar para a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - ANA, agora
431 no mês de abril, obrigatoriamente, a aprovação do cumprimento das metas do ano
432 de 2023, do Progestão. Sendo assim, a secretaria executiva solicita que o
433 CEHIDRO tenha uma reunião extraordinária no dia dezoito de abril às quatorze
434 horas, tendo como pauta os temas: Progestão e a apresentação, por parte da Sema,





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

435 do sistema Siga hídrico. Que restou aprovada por unanimidade. Por fim, nada mais
436 havendo a declarar o Secretário Executivo encerra a reunião às 15h50min e eu,
437 Danielly Guia da Silva, lavrei esta ATA que será assinada pela Presidente e pelo
438 Secretário Executivo do Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CEHIDRO.

439

440 **Mauren Lazzaretti**
441 Presidente do CEHIDRO

Luiz Henrique Magalhães Noquelli
Secretário Executivo do CEHIDRO

